

**BALANÇO DOS LEILÕES
APORMOR 2023**

**A QUALIDADE DA ÁGUA NA
PRODUÇÃO DE RUMINANTES**

**INOVAÇÃO E COMUNICAÇÃO
NO SETOR DA PRODUÇÃO
ANIMAL**

**CENTRO DE COMPETÊNCIAS
DO PASTOREIO EXTENSIVO**

**FEIRA DE MAIO
WINE & LAMB**

10, 11, 12 Maio

**EXPOMOR
2024**

28, 29, 30, 31 Agosto
1 e 2 Setembro

WWW.APORMOR.PT

MONTEMOR-O-NOVO CAPITAL NACIONAL
DA PECUÁRIA EXTENSIVA

VENTOS DE MUDANÇA, SINAIS DE ESPERANÇA?

Por toda a Europa sopram novos ventos que podem levar a uma inversão no caminho traçado, nos últimos 30 anos, pela UE para a Política Agrícola Comum, acentuando a importância da Agricultura, Pecuária e Florestas. São setores produtores de alimentos e também fundamentais na atração das novas gerações para a ocupação dos territórios rurais, proporcionando a sua sustentabilidade económica e social. Contribuem para a nossa soberania alimentar e, com a sua presença e ação, os equilíbrios ambientais dos nossos ecossistemas.

Os Agricultores, os Produtores Pecuários e Florestais funcionam como soldados na ocupação e defesa do território e como bombeiros limpando o excesso de vegetação e acorrendo, rapidamente, a extinguir qualquer foco de incêndio que, de outro modo, ameaçariam as próprias áreas urbanas. Só os devaneios fundamentalistas dos últimos tempos, com uma influência muito ampliada pela comunicação social e aproveitando as debilidades e falta de competências de grande parte da classe política, têm impedido ver esta realidade.

A APORMOR já em maio de 2022, tendo em consideração as consequências geradas pela pandemia e pela guerra na Ucrânia, realizou uma conferência com a participação das diversas forças políticas para debater a importância da soberania alimentar, num quadro em que, talvez, ainda se pudesse influenciar o desenho do atual desastrado PEPAC.

Mas o PEPAC avançou e o desprezo pelos alertas saídos do campo continuou, até que o desastre anunciado se tornou uma realidade. Primeiro com as complicações, propositadas ou por mera incompetência, nas candidaturas ao Pedido Único e, mais tarde, com o atraso nos pagamentos.



Até ao dia em que a situação explodiu e, por toda a Europa, os Agricultores foram para a rua, num movimento espontâneo, para fazerem ouvir a sua revolta, mesmo sem o enquadramento das suas organizações. Cada um realçando mais as suas razões, mas TODOS exprimindo o seu sentimento de injustiça com que o Mundo Rural tem sido tratado.

Na APORMOR reclamamos:

- **A revisão do PEPAC**, muito menos burocratizado e que ponha no mesmo patamar as componentes económica e ambiental. De preferência, integradas num ministério único forte, que será o da Agricultura, Ambiente e Pescas;
- **O regresso das Direções Regionais de Agricultura** ao seu devido lugar, revertendo a decisão errada da sua passagem para as CCDRs;
- **O regresso das Florestas ao Ministério da Agricultura**, integrando neste os serviços do ICNF. A existência, nos atuais moldes, da APA também não parece fazer qualquer sentido;
- Há que aligeirar e **desburocratizar os licenciamentos agrícolas** que, neste momento, são um calvário, tanto para os processos iniciais como para as renovações. Os processos têm que percorrer vários ministérios e a câmara municipal do respetivo concelho, cada um com as suas exigências, muitas vezes incompreensíveis. Não pode ser!!!
- **Não podem entrar na UE produtos agrícolas que não cumpram com as condições exigidas aos produtores europeus.** Os acordos do Mercosul têm que ter isto em conta. Os interesses do Mundo Rural não podem ser descartáveis.

Por tudo isto **não podemos sofrer e calar!** A saída para a rua fez todo o sentido, de outro modo ninguém nos ligava!

Foi um movimento de revolta espontâneo, mas agora não podemos estar a falar cada um para o seu lado. Isso é a intenção dos que nos querem dividir para reinar. **É tempo de nos unirmos em torno das nossas associações e confederações, e participarmos na vida associativa.** Para começar indo às assembleias gerais de aprovação de contas que se aproximam. As nossas organizações servem para servir e conciliar os interesses dos vários setores do Mundo Rural. Quem assim não o entender é porque, porventura, terá uma outra agenda.

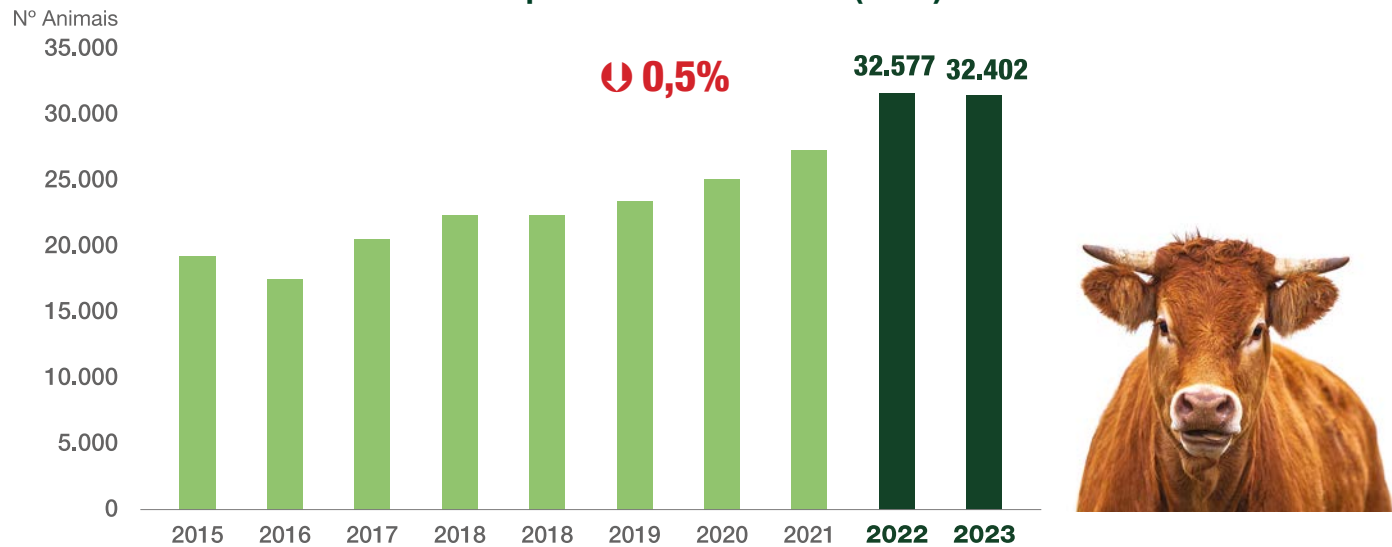
Montemor-o-Novo, 12 de fevereiro de 2024

Joaquim Capoulas, Presidente da Direção da APORMOR

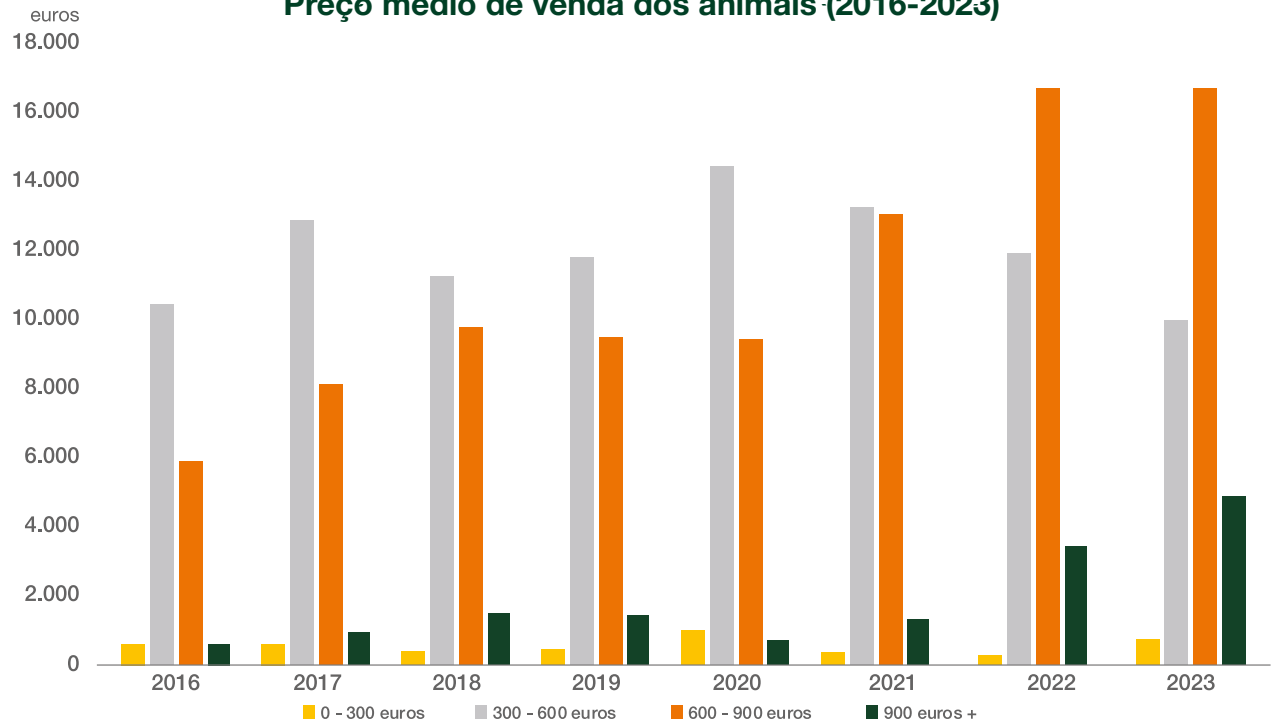
LEILÕES APORMOR MANTIVERAM GRANDE DINAMISMO EM ANO DIFÍCIL

Num ano marcado pela seca e pela escassez de alimento nas explorações, os Leilões da APORMOR continuaram a merecer a confiança e a preferência de produtores e compradores e destacaram-se no panorama nacional pelo seu dinamismo.

Animais apresentados a Leilão (2023)



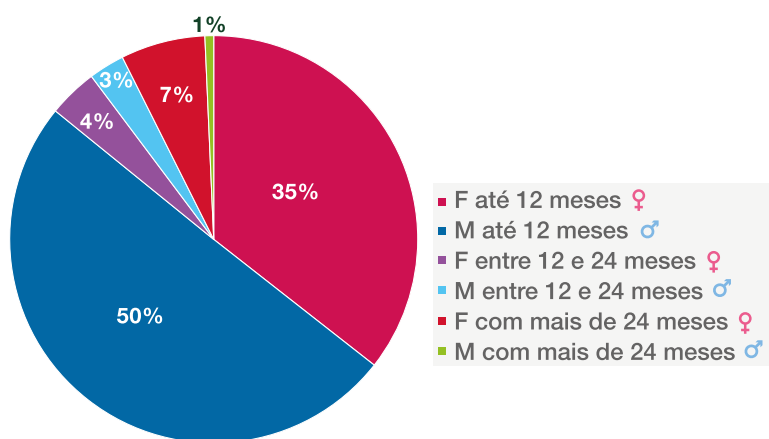
Preço médio de venda dos animais (2016-2023)



Em 2023, foram vendidos 4873 animais acima de 900 euros, o maior número nesta categoria de preço desde 2015. Na categoria dos 600 aos 900 euros, foram transacionados 16 724 animais, traduzindo-se em mais um recorde absoluto nos últimos nove anos de leilão. Aumentou também o número de animais (735) vendidos abaixo de 300 euros e diminuiu (9999) na categoria de 300 a 600 euros, face a 2022.

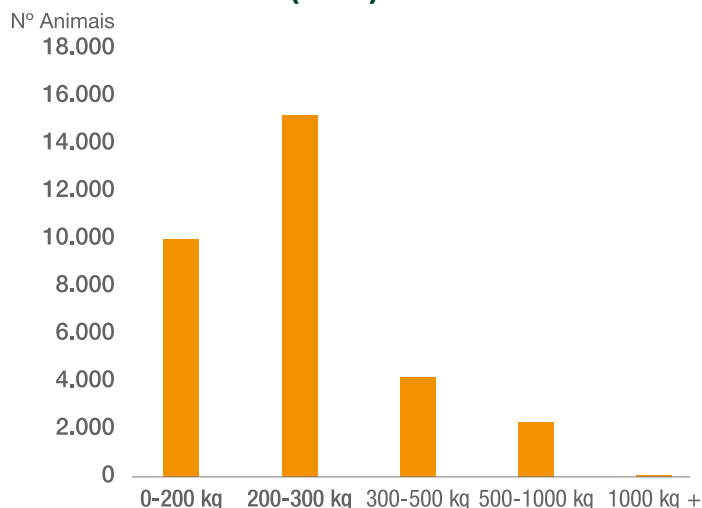


Faixa etária dos animais (2023)



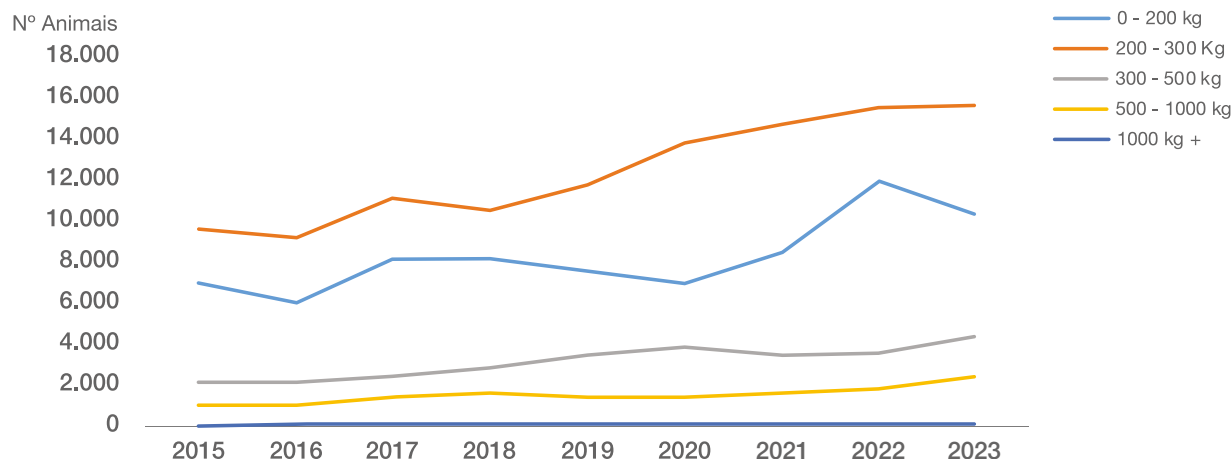
Em 2023, metade dos animais apresentados (50%) no Leilão de Bovinos APORMOR foram machos até 1 ano de idade, seguidos das fêmeas da mesma faixa etária (35%).

Peso dos animais (2023)

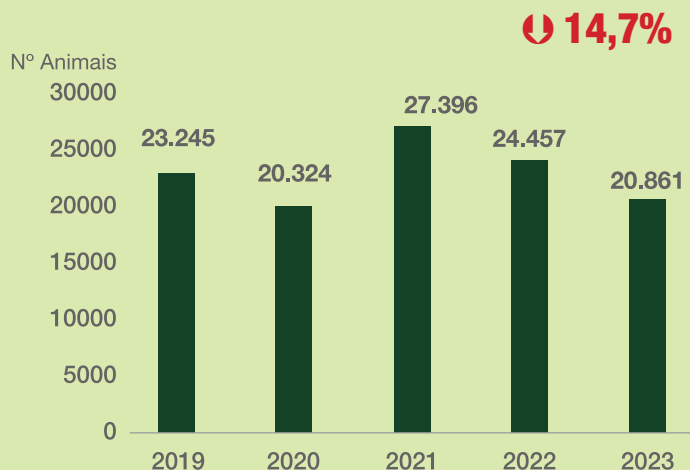


Em 2023, 48% dos animais (15 513) apresentados a leilão estavam na categoria de peso dos 200 kg aos 300 kg, 31% dos animais (10 178) na categoria de peso até aos 200 kg. Nas categorias mais pesadas: 13% dos animais (4313) entre os 300 e os 500 kg; 7% (2417) entre os 500 e os 1000 kg e 0,09% (30 animais) acima de 1000 kg.

Peso dos animais (2015-2022)



Leilão de ovinos (2023)



Em 2023, foram apresentados a licitação 20 861 animais no Leilão de Ovinos APORMOR, uma redução de 14,7% face ao ano anterior (24 457), num ano difícil de desvalorização do preço dos animais devido a várias contingências de mercado.



A QUALIDADE DA ÁGUA NA PRODUÇÃO DE RUMINANTES

É aconselhável que dos planos de controlo e monitorização integrados das doenças nas explorações, faça parte um pacote de análises às águas na produção primária.

Por: Isabel Mariano, Laboratório/ Coprapec

A água é o alimento mais importante para os animais. Em média, 65% do corpo dos animais é composto por água. Uma vaca pode perder a quase totalidade da gordura corporal e mais de metade da proteína, mas não sobrevive a uma perda de 10% de água na sua constituição.

Quantidade de água exigida pelos animais de produção – fatores determinantes e necessidades diárias*

Na produção pecuária, a quantidade de água ingerida pelos animais é elevada. Em média, são necessários 5 litros de água/ Kg de matéria seca ingerida, i.e., 70 a 100 litros de água/ vaca em lactação e 50 litros/ vaca aleitante, consoante a natureza dos alimentos, condições climáticas e estado fisiológico do animal (peso, gestação, fase de crescimento).

Bovinos de carne – litros de água por dia e por animal

Temperatura média diária/ °C	Vaca aleitante	Vaca seca/ novilha	Touro
5	44	23	30
20	62	32	44
>30	62	55	72

Bovinos de leite – litros de água por dia e por animal

Vitelo	Vaca gestante	Vaca em alta produção
5 - 17	35 - 50	90 - 100

Ovinos e caprinos – litros de água por dia e por animal

Fêmea em manutenção	Fêmea em final de gestação	Borregos/ Cabritos	Fêmea aleitante	Machos adultos
2 - 2,5	3 - 4,5	2	4 - 4,5	2 - 3



Qualidade da água – parâmetros de potabilidade

Por definição, a qualidade da água é determinada por um conjunto de parâmetros microbiológicos e físico-químicos, consoante se trate de água superficial ou subterrânea e é a partir das normas de referência estabelecidas, que é avaliada a conformidade e, por consequência, se a água analisada não põe em causa a saúde dos ecossistemas, a segurança de humanos e de animais, em particular dos animais de produção.

Legislação e Guias de Boas Práticas

O Regulamento (CE) 1831/2005, no seu Anexo III, determina que “A água destinada ao abeberamento e à aquicultura deverá ser de qualidade adequada aos animais criados” e que “o equipamento de fornecimento de alimentação e água deve ser concebido, construído e instalado de modo que seja reduzida ao mínimo a contaminação dos alimentos para animais e da água”.

Deste modo, a água de abeberamento a fornecer aos animais deve ser em quantidade e qualidade adequadas, sendo os operadores do setor, nomeadamente os produtores primários, responsáveis por disponibilizar água adequada à necessidade dos animais nas explorações pecuárias, e todos os outros operadores ao longo da cadeia de valor, nomeadamente durante o transporte.

Riscos ligados à qualidade da água de consumo dos animais

À semelhança do impacto que a falta de qualidade da água tem na saúde humana, ao nível dos animais de produção as consequências negativas refletem-se na saúde e na

qualidade sanitária dos seus produtos (Ex: listeriose, doença causada por uma bactéria *Listeria monocitogenes* causa frequentemente doença neurológica em ruminantes e a ingestão de laticínios contaminados pode ser causador de uma patologia em humanos caracterizada por sintomas neurológicos graves).

A água pode, por isso, ser um veículo de riscos biológicos (bactérias, vírus, parasitas) ou conter elementos químicos como os nitratos, os sulfatos ou elementos metálicos. Às águas com elevadas concentrações em ferro, manganês, cobre ou outros metais, os bovinos reagem negativamente, bebem muito menos e, consequentemente, aumentam os riscos de aparecimento de patologias diversas (renais, hepáticas ou neurológicas) ou da diminuição de desempenho produtivo (diminuição da produção de leite).

Controlo analítico da água – perfil de potabilidade

Uma água destinada ao abeberamento dos animais deve ser palatável (não ter gostos estranhos) e bem tolerada. O modo de assegurar estes requisitos é através de análises a parâmetros microbiológicos e físico-químicos.

- Parâmetros microbiológicos – pesquisa e quantificação *Salmonella* sp.; *Campylobacter* sp.; *Eschericia coli*; Coliformes fecais ; Enterococos fecais e número de colónias a 37°C.

A monitorização microbiológica da água destinada ao abeberamento dos animais deve ser feita a partir de uma amostra na fonte, no(s) sistema(s) de distribuição e nos bebedouros.





Apesar de não existirem limites definidos para os diferentes parâmetros, como acontece para a água de consumo humano, existem referidos em literatura alguns valores desejáveis para parâmetros bacteriológicos de águas não tratadas, em função do modo de produção utilizada e respetiva densidade animal (agentes patogénicos, contaminantes fecais e enumeração de microrganismos viáveis que podem constituir risco para a saúde animal).

• **Parâmetros físico-químicos – quantificação:**

Alumínio; Amónio; Arsénio; Cádmio; Cálcio; Chumbo; Cloretos; Cobre; Ferro; Magnésio; Manganês; Mercúrio; Nitratos; Nitritos; Potássio; Sódio; Sulfatos e Zinco.

Em conclusão

A água é o nutriente mais importante para todas as formas de vida. A produção animal, em particular a produção de ruminantes, exige grandes quantidades diárias de água para abeberamento.

O controlo analítico deve ser efetuado regularmente e o plano desse controlo adequado a cada sistema de produção e ao perfil (quando conhecido previamente) da água da região.

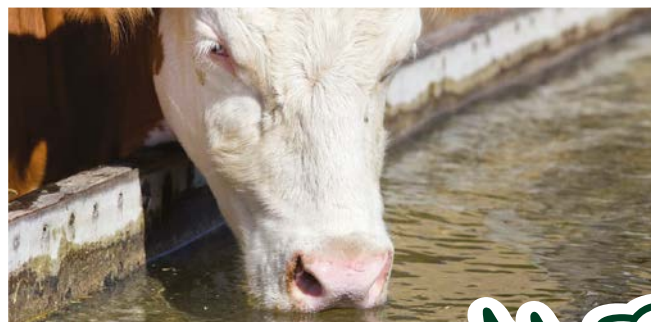
É aconselhável que dos planos de controlo e monitorização integrados das doenças nas explorações, faça parte um pacote de análises às águas na produção primária.

*Adaptado de Água de qualidade adequada para alimentação animal/ DGAV

Bibliografia

- *Água de Qualidade Adequada na Alimentação Animal Rev-2* FEV 2014; 10/03/2014, pp 15
- Beede, David K. – *What will ruminants drink?*, *Animal Frontiers*, <http://dx.doi.org/10.2527/af.2012-0040>
- Mariano, Isabel - *A qualidade da água na produção de ruminantes*, VII Jornadas Técnicas Vetagromor, 2019
- “La qualité de l’eau d’abreuvement”- *Maladies des bovins*, Institut de L’Élevage, 4eme Edition, 766-769

**Para mais informações contactar: www.coprapec.pt
266 898 340 (ext.170) ou 967 006 166**



INOVAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO SETOR DA PRODUÇÃO ANIMAL

A APORMOR foi a anfitriã de um importante evento sobre 'Inovação e Comunicação no Setor da Produção Animal', organizado pela CONSULAI, no dia 10 de janeiro.

O presidente da APORMOR, Joaquim Capoulas, iniciou a sessão afirmando *“a necessidade de nos empenharmos em comunicar a realidade do mundo rural em defesa dos nossos ecossistemas agro-silvo-pastoris”*.

A CONSULAI apresentou a campanha de comunicação 'B-Rural', que visa promover o mundo rural português junto da sociedade urbana e desfazer mitos, e partilhou os resultados de diversos projetos europeus, nos quais participa, com abordagens inovadoras visando consolidar a sustentabilidade da produção animal em sistemas extensivos.

O projeto europeu **Grazing4Agroecology** visa promover práticas agroecológicas na pecuária extensiva com o objetivo de aumentar o bem-estar animal; reduzir o uso dos fatores de produção; reduzir a poluição e preservar a biodiversidade. É uma rede de 120 explorações agropecuárias em 8 países, incluindo Portugal. Os participantes da sessão contribuíram com um brainstorming sobre os desafios da pecuária extensiva e as possíveis inovações necessárias para os resolver.

O **SUPER G – Sustainable Permanent Grassland** visa contribuir para a gestão sustentável das pastagens permanentes na Europa através de práticas inovadoras e políticas adequadas. O consórcio do projeto estudou as cercas virtuais como estratégia de agroecologia e concluiu que são uma ferramenta útil na gestão dos efetivos pecuários nas pastagens em explorações de grande dimensão, nomeadamente para pastoreio rotativo em campos utilizados para outros fins que não o pastoreio (ex: produção de feno, silagem ou culturas de cobertura); para exclusão de animais de zonas específicas suscetíveis de sofrerem danos no solo; para zonas de habitats sensíveis; para reduzir problemas de subpastoreio e sobrepastoreio. No entanto, o consórcio também identificou barreiras à sua adoção, nomeadamente, o preço (300 euros por colar mais taxa de subscrição); a falta de cobertura de rede móvel em algumas zonas rurais; o treino exigido aos animais e a compreensão da tecnologia pelos utilizadores.



A APORMOR de portas abertas para a inovação na pecuária extensiva



Os participantes na sessão contribuíram com ideias sobre os desafios da pecuária extensiva e as possíveis inovações necessárias para os resolver

A Casa Agrícola Manuel Gil Ferreira participou no **FaRMer – Gestão de riscos agrícolas para aumentar a resiliência**, um projeto europeu liderado pela CONSULAI, e apresentou algumas conclusões desta experiência-piloto. Esta empresa agropecuária detém um efetivo de 600 bovinos e 2200 ovinos, bem como montado, pinheiros e regadio, em Ferreira do Alentejo e no Torrão. Nuno Rodrigues, responsável da empresa, explicou que a estratégia para a mitigação do risco consiste na implementação de uma visão de médio e longo prazo, assente em várias premissas: reter matéria orgânica no solo; diluir a extração de cortiça no tempo; registo de dados e processamento; captação, retenção e distribuição de água; agricultura de precisão (levantamento de dados sobre produtividade do montado de sobro, combinando várias camadas de informação, incluindo solos e outras variáveis) para ajudar a decidir onde fazer o adensamento do montado.



O presidente da APORMOR afirmou “a necessidade de nos empenharmos em comunicar a realidade do mundo rural”



Nuno Rodrigues, responsável na Casa Agrícola Manuel Gil Ferreira, explicou a estratégia da empresa para a mitigação do risco

CERCAS VIRTUAIS – COMO FUNCIONA ESTA TECNOLOGIA?

Recorre a dois componentes-chave:

- **Coleira GPS**, colocada no pescoço dos animais, capaz de produzir estímulos para alertar e encorajar o animal a afastar-se da vedação virtual.
- **App** no telemóvel, através da qual o sistema de vedação virtual é controlado e monitorizado em tempo real.

Quando os animais se aproximam da vedação virtual são alertados por um sinal sonoro da sua localização, e se continuarem a atravessar a vedação virtual, o sinal sonoro é seguido de um impulso elétrico. A base do sistema é que os animais aprendem a responder corretamente apenas ao sinal sonoro, parando ou afastando-se da vedação virtual.



B-RURAL AUSCULTA O SETOR DA AGRICULTURA E DA FLORESTA

A iniciativa B-RURAL iniciou 2024 com um processo de auscultação abrangente, envolvendo as diversas fileiras do setor agrícola e florestal. A primeira destas sessões foi dedicada à fileira da Produção Animal, realizada no dia 10 de janeiro de 2024, na sede da APORMOR, em Montemor-o-Novo.

Este evento marcou um passo significativo no desenvolvimento da iniciativa B-RURAL. Com a participação de 38 intervenientes de relevo, a sessão proporcionou discussões esclarecedoras centradas no B-RURAL e nas temáticas de comunicação específicas para a Produção Animal. O objetivo central destas sessões foi alinhar as mensagens da iniciativa, procurando uma comunicação coesa e unificada em nome de todo o setor.

A B-RURAL aspira a ser mais do que uma iniciativa da CONSULAI; pretende ser um reflexo e uma comunicação a uma só voz. Desta forma, as sessões de auscultação tornaram-se vitais, sendo uma plataforma relevante para a recolha de contributos dos agentes do setor.

O que é o B-RURAL?

O B-RURAL é uma iniciativa promovida pela CONSULAI e cofinanciada pela Comissão Europeia, que visa valorizar a agricultura e a floresta, enquanto atividades que evoluem para assegurar estabilidade. O B-RURAL promove diversas atividades, não apenas para dar a conhecer a evolução da agricultura e da floresta, mas também para destacar a sua importância singular.

Porquê o Workshop Setorial de Produção Animal?

A iniciativa arrancou o ano de 2024 com um conjunto de sessões com agentes do setor agrícola e florestal, com o objetivo de identificar de forma alinhada os indicadores que comuniquem a evolução destas atividades. Além

das fileiras como o olival, os cereais, a floresta, a vinha e as frutas e hortícolas, o B-RURAL fez também a auscultação do setor da Produção Animal numa sessão realizada na APORMOR.

A escolha estratégica da APORMOR como local do evento, dada a sua proeminência junto do setor da produção animal e a relevância regional, contribuiu para o sucesso do workshop. A receção calorosa e o espírito colaborativo proporcionados pela APORMOR permitiram uma participação frutífera, sublinhando a sinergia entre a APORMOR e a iniciativa B-RURAL.

As palavras de boas-vindas de Rui Almeida (CONSULAI) e Joaquim Capoulas (APORMOR) estabeleceram um tom positivo para a sessão, enfatizando os esforços colaborativos de ambas as entidades. A subsequente apresentação sobre a iniciativa B-RURAL e o exercício participativo sobre desafios e mitos associados ao setor. A diversidade de participantes, incluindo representantes de associações de produção animal, instituições académicas e stakeholders da indústria, assegurou um diálogo abrangente e inclusivo. Os resultados da atividade destacaram desafios e oportunidades chave a considerar na comunicação da iniciativa.

Os exercícios de perguntas abertas e nuvem de palavras proporcionaram uma camada adicional de contributos, capturando mitos prevalentes associados ao setor pecuário. Abordar essas conceções errôneas tornou-se parte integrante do objetivo mais amplo de comunicar mudanças positivas e promover uma compreensão informada acerca da evolução do setor da agricultura e da floresta.

A sessão dedicada à fileira da Produção Animal serviu como plataforma para discussões robustas, colaboração e planeamento estratégico. Os resultados foram contribuições valiosas para a iniciativa B-RURAL e alinham-se com os objetivos do setor de promover uma comunicação incisiva e eficaz, com enfoque nos temas privilegiados pelos participantes.

Por: Matilde Antunes, CONSULAI

Saiba mais: www.b-rural.com





A PECUÁRIA EXTENSIVA PRODUZ COM RESPEITO, PROTEGE O AMANHÃ

O Centro de Competências do Pastoreio Extensivo (CPPE) nasceu em 2021 para promover e valorizar o pastoreio e a pecuária extensiva em Portugal.

O Centro de Competências do Pastoreio Extensivo conta com 49 associados e é coordenado por três entidades: ADPM – Associação de Defesa do Património de Mértola, Cooperativa Agrícola do Guadiana e ACOS – Associação dos Agricultores do Sul.

Uma das suas primeiras missões foi encontrar uma definição consensual, e aplicável de norte a sul do país, de pecuária extensiva, que doravante se designa do seguinte modo: “é um sistema de produção animal baseado no uso de pastagens permanentes e coprodutos agrícolas pastoráveis com baixa utilização de fatores de produção externos que fomenta os serviços dos ecossistemas, combate a desertificação e cria condições económicas para fixar pessoas no território”.

Considerando a diversidade da pecuária em Portugal, o CPPE está a trabalhar na definição de um gradiente de extensividade da pecuária, a partir de um conjunto de indicadores. *“Com estes indicadores vamos ter a base para definir o que é a pecuária extensiva, distinguindo-a da pecuária intensiva, o que será útil para os decisores*

políticos e também a nível de comunicação”, explica Ricardo Vieira, técnico da ADPM, que apresentou o trabalho do CCPE na sessão promovida pela Consulair na APORMOR, em janeiro.

O CCPE tem cinco grupos de trabalho – pecuária extensiva; produção; capacitação; comercialização e promoção; alterações climáticas – no âmbito dos quais realiza dias abertos, workshops temáticos sobre políticas agrícolas, webinars e demonstrações culinárias com chefs. A Rede de Inovação e Partilha para a Promoção do Pastoreio Extensivo é um dos projetos do CCPE, financiado pelo PDR 2020.

Futuramente, o CCPE pretende desenvolver um selo ou uma marca para os produtos obtidos da pecuária extensiva, visando a promoção junto do consumidor e a valorização destes produtos produzidos em territórios de baixa densidade.

Saiba mais:
<https://pastoreioextensivo.pt/>



MAIS PECUÁRIA EXTENSIVA, MAIS BIODIVERSIDADE PARA A EUROPA

O manifesto 'Mais pecuária extensiva, mais biodiversidade para a Europa', lançado em setembro de 2022, apresenta cinco razões para defender a pecuária extensiva e propõe 10 medidas de apoio a este sistema de produção para que continue a proporcionar benefícios à biodiversidade, à resiliência dos territórios e às comunidades locais que dele dependem.

Esta iniciativa foi promovida pela ADPM – Associação de Defesa do Património de Mértola, no âmbito do projeto LIFE LiveAdapt, e tem como signatários 10 projetos europeus de Portugal, Espanha, França, Itália e Grécia, ligados à adaptação às alterações climáticas e à proteção da biodiversidade.

“O abandono da pecuária tradicional e a sua industrialização progressiva, juntamente com os efeitos adversos das alterações climáticas, tornam urgente a implementação de um Plano de Ação Estratégico para a Adaptação da Pecuária Extensiva às Alterações Climáticas, que permita manter ecossistemas funcionais e biodiversos, bem como um mundo rural vivo”, afirmam os signatários do Manifesto.

A gestão do pastoreio melhora a fertilidade do solo, previne a erosão e contribui para o sequestro e fixação de carbono no solo, permitindo ainda reduzir a dependência

de fertilizantes minerais e mantendo a capacidade produtiva dos nossos solos.

Por outro lado, a presença de gado ajuda na dispersão de sementes, promove o ciclo de nutrientes à escala de paisagem e reduz a acumulação de biomassa vegetal combustível, ajudando assim a reduzir a frequência e intensidade dos incêndios rurais.

10 ações prioritárias

Para que a Pecuária Extensiva continue a contribuir para a biodiversidade são necessárias 10 ações prioritárias:

- Reconhecimento e valorização dos serviços de ecossistema gerados pela pecuária extensiva.
- Aplicação de políticas públicas específicas de apoio à pastorícia.
- Apoio técnico aos produtores.
- Reconhecimento da profissão de pastor.
- Valorização dos sistemas de produção extensivos e melhoria da cadeia de valor.
- Educação e sensibilização para o consumo de produtos extensivos.
- Apoio à transumância.
- Aumentar a investigação, a partilha de conhecimento e a capacitação.
- Participação multiator.
- Gestão territorial.

BENEFÍCIOS DA PECUÁRIA EXTENSIVA

- + Biodiversidade
- + Segurança e soberania alimentar
- + Serviços dos ecossistemas
- + Bem-estar animal
- + Adaptação e mitigação das alterações climáticas

MANIFESTO

mais pecuária extensiva
mais biodiversidade
para a Europa

Projectos signatários

